

LINGUAGEM INCLUSIVA

JULIANA PINTO

LINGUAGEM INCLUSIVA
PRETENDE REVERTER
UMA SITUAÇÃO DE
DISCRIMINAÇÃO

ABANDONE O (X, @ E *)
NÃO SÃO TERMOS INCLUSIVOS,
NÃO SÃO ACESSÍVEIS
PARA LEITORES DE TELA

EVITAR A
AMBIGUIDADE

TROCAR PARENTESSES
POR BARRA, ELA É MAIS
IGUALITÁRIA (PREZADAS/OS)

RESPEITAR A IDENTIDADE
DE EXPRESSÃO DE
TODAS AS PESSOAS

MULHERES SÃO MAIS DE 50%
DA POPULAÇÃO E EM GERAL
NÃO SÃO INCLUÍDAS
NA COMUNICAÇÃO

PROPOMOS UMA MUDANÇA
DE HÁBITO E ISSO EXIGE
UM EXERCÍCIO DIÁRIO



É MAIS IMPORTANTE
PENSAR SE É REALMENTE
NECESSÁRIO USAR
ESSES TERMOS



DICAS PRÁTICAS

UTILIZAR TERMOS NEUTROS
OU COLETIVOS PARA
TIRAR O GÊNERO
(TODAS AS PESSOAS,
AO INVÉS DE TODOS)

SUPRIMIR PRONOMES
PESSOAIS, POSSESSIVOS
E ARTIGOS QUE
MARQUEM GÊNERO

UTILIZAR A VOZ PASSIVA,
O GERÚNDIO OU
MUDAR A ESTRUTURA
DA FRASE

CUIDADO COM TERMOS
ESPECÍFICAMENTE SEXISTAS
(DONAS DE CASA,
MENINAS DA FAXINA, ETC)

A LINGUAGEM É A
PRIMEIRA FERRAMENTA
NA MUDANÇA CULTURAL

LINGUAGEM INCLUSIVA E NÃO SEXISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

ACESSIBILIDADE
NA COMUNICAÇÃO
ANDREA MESQUITA



INCLUSÃO DE
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA

ABORDAGEM
DE GÊNERO

ABORDAGEM
ÉTNICO RACIAL

POPULAÇÃO
LGBTQIA+

DIVERSAS PESSOAS
OCUPAM DIVERSOS ESPAÇOS

EVITAR REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS
DE POPULAÇÕES DIVERSIFICADAS

LINGUAGEM INCLUSIVA É
NÃO SEXISTA AUDIO VISUAL
SARAH FLISTER